



ÇAÍ E INTEGRAÇÃO DE SABERES NA ESCOLA RIBEIRINHA MARAJOARA

Tatiane Silva da Silva¹
Carlos Aldemir Farias da Silva²

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões oriundas de uma prática sociocultural, desenvolvida por professoras ribeirinhas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Ilha de Marajó, no Pará. O recorte apresentado aqui faz parte da dissertação de mestrado intitulada *Práticas de professoras ribeirinhas e integração de saberes nos Anos Iniciais*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. O objetivo é evidenciar como a prática sociocultural do açaí é incorporada ao currículo escolar por uma professora ribeirinha para integrar saberes científicos e tradicionais. De natureza etnográfica e abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu a participação de três professoras de escolas ribeirinhas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do município de Ponta de Pedras, Pará. Para registrar as informações, realizamos entrevistas semiestruturadas, registros fotográficos, observações em sala de aula e notas em caderno de campo. Os resultados evidenciam que o trabalho pedagógico com o açaí ultrapassa a dimensão alimentar e econômica, pois alcança aspectos ecológicos, simbólicos e identitários. Ao integrar a lenda do açaí, o manejo da palmeira, a comercialização do fruto e o ecossistema de várzea, a professora promove a religação de saberes de uma prática tradicional presente na região há milênios. Conclui-se que a integração de saberes, a partir dessa prática, fortalece um ensino contextualizado e promove uma educação democrática, plural e comprometida com a diversidade sócio-histórica e cultural da região amazônica.

Palavras-chave: Açaí; Integração de saberes; Educação ribeirinha; Interdisciplinaridade; Amazônia brasileira.

¹ Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará. Graduada em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. E-mail: tatiiufpa@gmail.com

² Professor da Universidade Federal do Pará, onde atua como docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: carlosfarias1@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Educação do Campo na Amazônia ribeirinha constitui-se como espaço de tensões, resistências e possibilidades formativas. Inseridas em territórios marcados pela relação intensa com rios, florestas e práticas socioculturais tradicionais, as escolas ribeirinhas assumem o desafio de articular o currículo oficial às experiências de vida dos estudantes.

No contexto do debate contemporâneo sobre educação, democracia e diversidade, torna-se fundamental refletir sobre práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade de saberes presentes na escola. A fragmentação disciplinar e a hegemonia do conhecimento científico descontextualizado tendem a ofuscar outros saberes produzidos em contextos tradicionais.

Nesse cenário, a integração de saberes emerge como uma possibilidade epistemológica e pedagógica capaz de promover uma educação democrática, plural e culturalmente contextualizada. Este trabalho apresenta reflexões decorrentes de uma dissertação de mestrado em Educação em Ciências na Universidade Federal do Pará, com foco em três professoras ribeirinhas que ensinam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas ribeirinhas da Ilha de Marajó, no Pará (Silva, 2025). Investigamos como as professoras integram saberes em suas aulas, em especial de Ciências, a partir de aspectos da cultura local.

A Amazônia ribeirinha é um território no qual natureza, cultura e trabalho se entrelaçam de maneira indissociável. Nesse contexto, a prática do açaí ocupa lugar central na organização da vida comunitária, mobilizando saberes práticos da tradição amazônica e integrando narrativas simbólicas transmitidas entre gerações. Apesar disso, historicamente, a escola operou sob a lógica da fragmentação disciplinar, muitas vezes desconsiderando os saberes produzidos nesses lugares tradicionais.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a prática sociocultural do açaí e refletir como ela foi incorporada ao currículo escolar pela professora ribeirinha, configurando-se como um eixo de integração de saberes. Mais do que um recurso didático ilustrativo, o açaí é compreendido como mediador epistemológico que possibilita o diálogo entre ciência, tradição e identidade cultural.

METODOLOGIA

De natureza etnográfica e abordagem qualitativa (Oliveira, 2014), a pesquisa foi realizada em duas escolas ribeirinhas do município de Ponta de Pedras, no Pará. Participaram da pesquisa três professoras ribeirinhas. Aqui apresentamos a prática de uma das professoras. Os dados foram produzidos por meio de observações em sala de aula, entrevistas semiestruturadas, fotografias e registros em caderno de campo.

A análise privilegiou a compreensão interpretativa da ação pedagógica, buscando identificar como a prática do açaí se configurava como eixo integrador dos saberes científicos escolares, em especial dos Anos Iniciais, e dos saberes da tradição marajoara.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E DISCUSSÕES

A discussão fundamenta-se na perspectiva da interdisciplinaridade e da religação de saberes, ao reconhecer que a fragmentação do conhecimento científico produziu distanciamentos entre áreas internas da própria ciência. Conforme Edgar Morin (2011), a hiperespecialização do conhecimento compromete a compreensão da complexidade do mundo, tornando necessária a religação dos saberes científicos, culturais e humanos.

Farias e Almeida (2025) defendem o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes da tradição. Neste trabalho, defendemos, em especial, os saberes da tradição das populações imersas no contexto amazônico brasileiro. Reconhecer a legitimidade desses saberes tradicionais se constitui um ato político e pedagógico.

A interdisciplinaridade compreende que a produção do conhecimento, a partir da segunda metade do século XX, exige conexões entre disciplinas, não como mera estratégia metodológica, mas como condição cognitiva do nosso tempo, segundo Olga Pombo (2005, 2006, 2021). Para a autora, a interdisciplinaridade emerge da integração entre áreas do saber, favorecendo a construção de aprendizagens significativas.

A integração de saberes é compreendida como um movimento pedagógico e epistemológico que articula os saberes científicos escolares aos saberes socioculturais dos alunos, sem hierarquização entre eles. Essa perspectiva é defendida por Machado (2018), ao afirmar que a fragmentação do conhecimento dificulta uma compreensão ampla da realidade, sendo necessário promover um diálogo que construa uma imagem integradora da diversidade de saberes envolvidos. A integração de saberes é uma condição positiva para lidar com a complexidade das turmas multianos nas escolas ribeirinhas, aqui investigadas.

O conceito de práticas socioculturais dialoga com reflexões de Mendes e Farias (2014), para quem tais práticas correspondem aos saberes e fazeres realizados por grupos sociais no interior de uma cultura específica, desenvolvidos na busca de soluções para problemas concretos da vida cotidiana. No contexto ribeirinho, essas práticas emergem da relação íntima com o rio, a floresta e todo o território, constituindo importantes referenciais para o ensino de diferentes disciplinas escolares nos Anos Iniciais.

Os dados evidenciam que a prática do açaí é trabalhada de forma integrada pela professora. Em Ciências, abordam-se a morfologia da palmeira, o ecossistema de várzea, a relação entre solo e ciclos das águas. Em Matemática, exploram-se medidas de produção e cálculos relacionados à comercialização. Em Língua Portuguesa, a lenda do açaí é narrada e reinterpretada, valorizando a oralidade como forma de conhecimento (Figura 1). As atividades pedagógicas relacionadas ao açaí envolveram diferentes estratégias didáticas, como a observação direta do fruto; atividades impressas; desenhos; conversas orientadas e produção de textos (Figura 2). O açaí adentra a sala de aula como objeto de estudo interdisciplinar,



mobilizando conteúdos de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, entre outras áreas.

Figura 1 – A professora explica as partes da palmeira do açaí



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Figura 2 – Atividades impressas sobre o açaí



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).



A prática docente evidencia que o ensino não ocorre de forma fragmentada. Ao trabalhar o açaí, a professora articula conhecimentos científicos escolares, como partes da planta e processos naturais, com saberes culturais relacionados ao modo de produção, consumo e significado simbólico do fruto para a comunidade.

Essa articulação revela uma compreensão ampliada de currículo, no qual os conteúdos escolares dialogam com a realidade sociocultural dos alunos. A integração de saberes emerge como condição para lidar com a complexidade das turmas multianos, realidade comum nas escolas ribeirinhas investigadas.

Observa-se que as aulas partem da experiência de vida dos alunos, e não de conceitos abstratos. Ao reconhecerem no conteúdo escolar elementos de seu cotidiano, fortalecem a cultura ribeirinha amazônica a partir de uma aprendizagem contextualizada.

A integração de saberes amplia a compreensão dos conteúdos científicos, tornando-os contextualizados e culturalmente valorizados. Ao estudar a palmeira do açaí no próprio território, a ciência passa a dialogar com o mundo vivido. Em turmas multianos, o açaí atua como um tema que integra diferentes níveis de aprendizagem, favorecendo a participação coletiva e fortalecendo a dimensão democrática da prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a integração de saberes constitui prática pedagógica potente na Educação Básica ribeirinha amazônica. Ao articular saberes científicos escolares e saberes da tradição, as professoras desenvolvem práticas contextualizadas, significativas e alinhadas à realidade dos estudantes.

Reconhecer o território como referência epistemológica fortalece uma educação democrática, comprometida com a diversidade cultural amazônica. Nesse movimento, a integração não desvaloriza os conteúdos científicos, mas amplia sua compreensão ao vinculá-los à experiência vivida.

Assim, o açaí deixa de ser apenas fruto e torna-se eixo articulador do currículo, simbolizando uma educação que integra ciência e tradição, promove pertencimento, contribuindo para uma formação humana integral.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Carlos Aldemir; ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Educação e Saberes da Tradição**. São Paulo: LF Editorial, 2025.



MACHADO, Nílson José. **Integração de saberes**: considerações, constelações. Curitiba: CRV, 2018.

MENDES, Iran Abreu; FARIAS, Carlos Aldemir (Org.). **Práticas Socioculturais e Educação Matemática**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2014 (Coleção Contextos da Ciência).

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.
OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v. 1, n. 1, p. 3-15, 2005.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade**. Entrevista concedida ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás. Helena Esser. *Latin American Human Rights Studies*. Universidade Federal de Goiás, v. 1, n. 1, p. 1-22, outubro, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HJdyKZbsZes>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**: Dossiê. Porto Alegre, ano 8, n. 15, p. 208- 249, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222006000100008>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

SILVA, Tatiane Silva da. **Práticas de professoras ribeirinhas e integração de saberes nos Anos Iniciais**. 2025. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas), Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2025.